



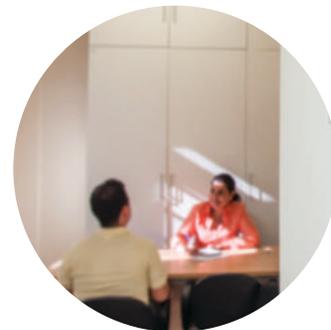
O Ceará que se projeta para o futuro

A Universidade Federal do Ceará coordena, em parceria com o Governo do Estado, a Plataforma Ceará 2050, que prevê um planejamento abrangente e de longo prazo para o desenvolvimento estadual em diversas áreas

PÁGINAS 4 E 5



Atenção psicológica



Clínica-Escola da UFC, há quatro décadas, presta atendimento psicológico gratuito para a comunidade, com a oferta de diversos serviços

PÁGINA 3

Crustáceos catalogados



Coleção Carcinológica do Labomar vem sendo recuperada em pesquisa iniciada em 2016, revelando espécimes que já estavam perdidos

PÁGINA 6

HQs na Universidade



Oficina de Quadrinhos da UFC forma, há mais de 30 anos, novos e criativos quadrinistas, que entram em um cenário cada vez mais abrangente

PÁGINA 8

Novos parâmetros do ensino básico em debate

PÁGINA 7

EDITORIAL

O desenvolvimento guiado pelo planejamento

Há seis décadas, quando foi criada, a Universidade Federal do Ceará trazia em sua missão a meta de contribuir para o desenvolvimento do Ceará. De lá para cá, muito tem sido feito, mas agora esse objetivo começa a ser traçado em forma de planejamento, por meio de uma parceria com o Governo do Estado. Através da Plataforma Estratégica de Desenvolvimento de Longo Prazo – Ceará 2050, serão discutidas e definidas as ações prioritárias para o Estado nas próximas três décadas. O *Journal da UFC* apresenta, em sua primeira edição de 2018, esse projeto, mostrando a importância da interação entre Universidade e poder público na busca de soluções para os problemas de nossa realidade.

O *JUFC* também apresenta os serviços prestados à comunidade pela Clínica-Escola, criada pelo Curso de Psicologia ainda na década de 1970. A recuperação da coleção de crustáceos do Labomar é outro destaque, assim como a discussão do papel da Universidade na formação de professores da educação básica dentro do contexto da Base Nacional Comum Curricular, lançada pelo governo federal, que será iniciada nacionalmente pelo Ceará. Por fim, mergulhamos no universo dos quadrinhos para mostrar um projeto de extensão que tem formado quadrinistas há mais de 30 anos. Boa leitura! Lembramos que, para sugestões de pauta, escreva para ufcinforma@ufc.br.

NOTAS

DA UFC PARA A CALIFÓRNIA

Pele de tilápia salva ursos vítimas de queimaduras

TRAVIS VANZANT / DEPARTAMENTO DE PESCA E VIDA SELVAGEM DA CALIFÓRNIA



A técnica do uso da pele da tilápia como curativo natural de queimados, desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da UFC, chegou à Califórnia, nos Estados Unidos, e ajudou a salvar a vida de dois ursos e um puma feridos em um incêndio florestal naquele estado, em dezembro.

Resgatados com graves queimaduras, os animais receberam o tratamento por decisão da pesquisadora da Universidade da Califórnia, Jamie Peyton. O resultado foi positivo. Tanto que, algumas semanas depois, um outro urso e um leão da montanha chegaram à pesquisadora com queimaduras e receberam o mesmo tratamento.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Edital recebe projetos de pós-graduação

Até 28 de fevereiro, estão abertas as inscrições para submissão de propostas ao edital de seleção de projetos temáticos para o Programa Institucional de Internacionalização Capes-PrInt. O programa é voltado para a produção científica dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. O processo interno define o conjunto de projetos que a Instituição enviará para concorrer na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O edital Capes-PrInt prevê investimentos de R\$ 300 milhões para financiar 40 projetos de instituições de ensino superior brasileiras no período 2018-2021. Os recursos serão destinados à ajuda de custo para missões no exterior, bem como a bolsas de professor visitante e pós-doutorado no País. Os temas contemplados pelo certame são cidades inteligentes, telecomunicações, infraestrutura, mobilidade urbana, nanotecnologia, dinâmica populacional, entre outros.

AGÊNCIA DE ESTÁGIOS

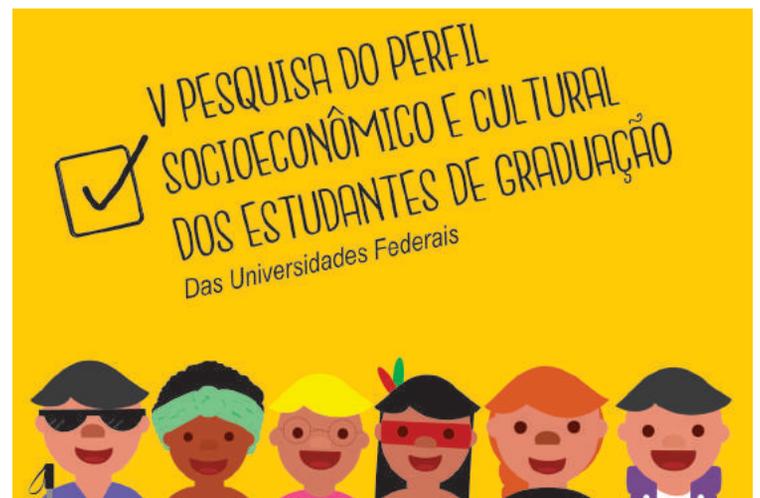
Disponibilizado tira-dúvidas por WhatsApp

A Agência de Estágios da UFC disponibiliza, experimentalmente, dois novos serviços aos alunos e à comunidade em geral: tira-dúvidas por meio do aplicativo WhatsApp e atendimento presencial com hora marcada. O objetivo é oferecer mais comodidade e dinamismo aos usuários

da Agência. O atendimento por WhatsApp é feito através do número (85) 99646 0170. Já para o atendimento com hora marcada, basta se cadastrar no site www.estagios.ufc.br e, em seguida, clicar no menu "Agendamento/Login", informando os dados solicitados.

LEVANTAMENTO DE DADOS

Pesquisa traça perfil dos alunos de graduação



A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (Fonaprace) estão realizando pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das universidades federais. A ideia é que esses dados sejam utilizados em políticas públicas de assistência estudantil. Para participar, basta acessar o SIGAA e clicar no link

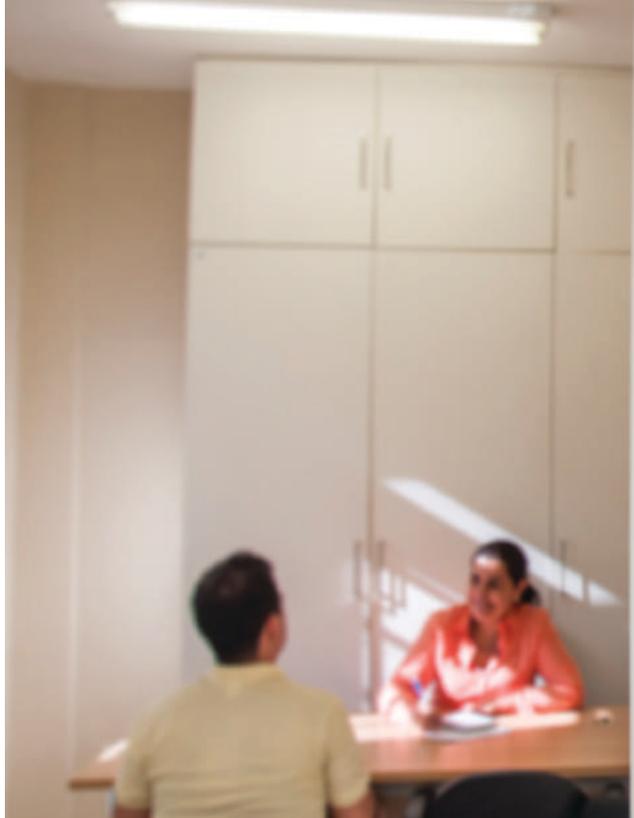
para o questionário, ou direto pelo site da pesquisa, em www.perfil.ufu.br.

Estudos anteriores revelaram mudanças no perfil dos graduandos nas universidades a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O número de alunos negros, por exemplo, quase triplicou entre 2003 e 2014. Outro dado é que dois terços dos universitários vêm de famílias com renda média mensal de 1,5 salário mínimo.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Sérgio de Sousa. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Marco Fukuda e Marcos Robério. REVISÃO: Alana Barros, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Norton Falcão e Paulo Jales. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938



CLÍNICA-ESCOLA DA UFC

Atenção psicológica gratuita para a comunidade

Espaço realiza, há mais de quatro décadas, serviços de psicodiagnóstico, orientação vocacional, terapias em grupo, entre outros

Há mais de 40 anos, a Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Federal do Ceará realiza atendimentos psicológicos para a população fortalezense. Desde que foi criada a graduação em Psicologia, em 1974, a clínica contribui para formar futuros psicólogos durante o estágio curricular obrigatório no quinto e último ano do curso, após os estudantes optarem pela ênfase em processos clínicos e atenção à saúde.

É, por excelência, um espaço de convívio entre a Universidade e a sociedade, pois transpõe os muros da academia na busca de acolher as pessoas em suas demandas de saúde mental. “A Clínica-Escola atua como um programa de extensão, prestando um serviço de atendimento psicológico para a comunidade”, explica a Prof^ª Michelle Steiner, coordenadora acadêmica da clínica. “Nós não temos atendimento clínico por psicólogo. Todo o atendimento clínico efetuado na Clínica-Escola é feito por estagiários, sob a supervisão de um professor”, acrescenta.

Reinaugurada em 2014, a atual sede se localiza na Rua Waldery Uchoa, 3-A, nas proximidades do Campus do Benfica. As instalações incluem 10 salas de atendimento individual,

2 salas para sessões terapêuticas em grupo, 2 salas de multiatendimento acessíveis para pessoas com deficiência e 1 sala de ludoterapia, voltada para o público infantil.

Compõem a lista de serviços disponibilizados a orientação vocacional, o psicodiagnóstico ou avaliação psicológica, com respectiva emissão de laudos clínicos, os grupos de apoio, o plantão psicológico e a psicoterapia tradicional de médio a longo prazo, com sessões semanais de 50 minutos. Todos os serviços prestados são gratuitos e destinados prioritariamente à população em estado de vulnerabilidade socioeconômica.

ACESSO

A comunidade pode ter acesso aos serviços da clínica pelo plantão psicológico às terças-feiras, com atendimento por ordem de chegada, das 8h às 11h e das 13h às 16h, até ser alcançado o limite de 50 vagas. Os terapeutas avaliam as demandas do plantão a partir de escuta pontual e estabelecem entre uma e quatro sessões, conforme a necessidade de cada pessoa inscrita. Contudo, a ida ao plantão não garante a reserva de vaga para acompanhamento ou para tratamento psicoterapêutico regular na Clínica-Escola.

Para participar do plantão, os interessados devem se inscrever no

local, das 7h30min às 8h30min para o turno da manhã e das 12h30min às 13h30min para o da tarde. Devem portar documento de identidade e comprovante de residência. Menores de 18 anos precisam da presença de pais ou responsáveis para assinatura do contrato de tratamento psicológico.

Com os prontuários e fichas de inscrição devidamente preenchidos, a equipe da Clínica-Escola faz uma triagem para discernir as demandas emergenciais das pontuais, no intuito de direcionar os clientes aos variados serviços da casa. Dependendo da complexidade dos casos, pode haver encaminhamentos até para outras entidades parceiras da rede pública de saúde mental, como os centros de atenção psicossocial (CAPS), as unidades dos CAPS-AD para dependência química de álcool

e outras drogas e o Programa de Apoio à Vida (Pravida), projeto de extensão da Faculdade de Medicina da UFC e do Hospital Universitário Walter Cantídio voltado para a prevenção do suicídio.

O conjunto de clientes da Clínica-Escola é bastante heterogêneo, integrado por crianças, adolescentes, adultos e idosos. Cada faixa etária traz questões específicas e requer metodologias distintas a serem aplicadas pelos alunos-terapeutas.

• MARCO FUKUDA



SERVIÇO

Clínica-Escola de Psicologia da UFC
Rua Waldery Uchoa, 3-A, Benfica
Contato: (85) 3366 7690/3366 7689
E-mail: ufc.clinicapsi@gmail.com



Clínica soma uma média de 800 sessões mensais



Prof^ª Jurema Dantas (à esq.) orienta estagiários do Curso de Psicologia

Anualmente, os atendimentos da Clínica-Escola de Psicologia da UFC são realizados por 60 estudantes, em média, que precisam cumprir 288 horas-aula de atividades de estágio. Os alunos-terapeutas são orientados por uma equipe de 11 docentes da instituição, especializados nos três principais sistemas da psicologia:

behaviorismo, psicanálise e humanismo. De acordo com a psicóloga Geane de Alencar Libório, coordenadora administrativa da Clínica-Escola, os dados do recente relatório de gestão de 2016 registram por mês cerca de 400 atendimentos individuais, além de outros 200 nas terapias em grupo e mais 200 no plantão psicológico.

CEARÁ 2050

O papel da Universidade no desenvolvimento do Estado

UFC e governo estadual são parceiros na Plataforma Ceará 2050. Processo prevê ampla participação da sociedade na definição dos rumos do Estado para as próximas décadas



ILUSTRAÇÕES: PAULO JALES

Contribuir com o desenvolvimento do Ceará é algo intrínseco à própria criação da UFC, em 1954. Na época, reconhecia-se o potencial que a instalação da Universidade tinha para mudar a realidade local. De fato, ao longo de sua trajetória, a Instituição sempre esteve diretamente envolvida nos grandes projetos que moldaram o cenário econômico-social do Estado e do Nordeste. Reforçando sua essência de interagir com o meio para transformá-lo, a UFC agora se engaja na Plataforma Estratégica de Desenvolvimento de Longo Prazo – Ceará 2050.

Lançado recentemente pelo Governo do Estado, o projeto tem coordenação da UFC em parceria com uma equipe técnica comandada pela Secretaria do Planejamento e Gestão (Seplag) do Executivo estadual. A ideia é discutir e definir as ações prioritárias que

se pretende executar no Ceará nas próximas três décadas, através de uma pactuação entre governo estadual, municípios, entidades, movimentos sociais e sociedade civil.

Os trabalhos já tiveram início e, atualmente, está sendo feito um diagnóstico do Estado em vários campos, bem como o levantamento de iniciativas semelhantes de planejamento ocorridas no Brasil e

Os trabalhos já tiveram início e, atualmente, está sendo feito um diagnóstico do Estado em vários campos

em outros países. Isso, junto a consultas públicas a serem realizadas nas 14 microrregiões do Estado, resultará em um plano de desenvolvimento com base em gestão pública eficiente, sustentabilidade

ambiental, combate à pobreza e compromisso com a economia do conhecimento. Um esboço da compilação deverá ser apresentado no fim deste ano.

REORIENTAR PESQUISAS

Para o reitor Henry Campos, a participação no projeto é uma grande oportunidade para a UFC reafirmar seu papel em prol do desenvolvimento do Estado. “Precisamos incorporar isso como elemento de formação em sala de aula. Também é uma oportunidade de orientarmos nossa pesquisa, priorizando a busca pela solução desses grandes desafios, como a questão climática, a gerência dos recursos hídricos, a gestão da educação, o combate à pobreza e a redução da violência”, defende.

O coordenador do projeto na UFC, Prof. José de Paula Barros Neto – diretor da Associação Técnico-Científica Engenheiro Paulo

de Frontin (Astef) –, explica que o principal papel da Universidade está na condução do processo, ao reunir e analisar pesquisas, ações e ideias oriundas de vários setores da sociedade. Assim, serão agregados elementos para respaldar e qualificar as discussões. “Ao mesmo tempo, a ideia é que sejamos protagonistas no processo de implantação do que vai ser aproveitado do projeto”, diz o professor.

Na avaliação do governador Camilo Santana, o Brasil perdeu a cultura de planejar a médio e longo prazos. “A ideia do Ceará 2050 é recuperar essa rotina de discutir e debater as ações para nossa sociedade. Pensar qual Ceará nós queremos para o futuro, independentemente de governo. Este é um projeto de Estado”, reforça. Para ele, a parceria com a UFC viabiliza a implantação de um modelo participativo e responsável na elaboração do projeto. • **MARCOS ROBÉRIO**

Planejamento enfoca aumento da riqueza gerada no Ceará e redução das desigualdades

Apesar da amplitude do projeto, há dois aspectos que, de acordo com os responsáveis, vão nortear tanto as discussões como a execução da plataforma: aumentar a riqueza gerada no Ceará e, ao mesmo tempo, reduzir as desigualdades. Embora o número de habitantes do Ceará

represente mais de 4% da população brasileira, o Estado tem participação de apenas 2,1% no produto interno bruto (PIB) nacional, pouco acima do registrado no início dos anos 2000 (1,9%), de acordo com estudo divulgado em 2017 pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia

Econômica do Ceará (Ipece)

A compreensão é a de que há grande potencial para ampliar consideravelmente essa fatia nos próximos 30 anos (chegando a algo entre 3% e 4%), sem esquecer as estratégias para diminuir a distância entre ricos e pobres.

Prática da inovação, da pesquisa e do empreendedorismo deverá seguir compromisso social e ambiental

Um dos aspectos mais ressaltados na formulação da Plataforma Ceará 2050 é a chamada economia do conhecimento. Trata-se de um modelo que busca fortalecer a prática da inovação, da pesquisa e do empreendedorismo, em consonância com o compromisso social e a sustentabilidade ambiental. Mas, além disso, torna estratégica a necessidade de articular tais fatores e conectá-los às ações dos governos e da sociedade.

"Precisamos criar empregos de salários mais altos, com valor agregado. Só vamos conseguir isso quando usarmos nosso conhecimento para gerar riqueza", diz o Prof. Barros Neto, coordenador do Ceará 2050 na UFC. Na avaliação dos gestores, esse é o caminho para um novo período de crescimento no Estado.

O secretário estadual de Planejamento

e Gestão, Maia Júnior, diz que o potencial para implantar a economia do conhecimento já existe, uma vez que há no Ceará uma grande rede de escolas e universidades. "O que precisamos é mais integração. Colocar nossa inteligência para pensar o Ceará do futuro. Esse é o propósito do Ceará 2050", afirma.

E, para pôr em prática a economia do conhecimento, é imprescindível estreitar os laços e valorizar a contribuição das instituições de ensino. "Outras instituições acadêmicas e centros de pesquisas, a exemplo das nossas universidades estaduais, vão oferecer importante contribuição nesse projeto. Contudo, a coordenação da UFC é merecida e torna evidente que a intenção não é construir um projeto tutelado ou direcionado pelo governo estadual. É um planejamento

para o futuro, para os cearenses das próximas gerações", assegura o secretário.

Ao abordar a trajetória de ciclos anteriores, Maia Júnior explica que a economia do Ceará do passado baseou-se na agropecuária. Teve êxito com a produção de gado, couro, peles, extração de óleo vegetal e produção e beneficiamento do algodão. Porém, esse modelo foi declinando e praticamente se esgotou nos anos 1980. A partir de então, surgiram ou foram fortalecidas atividades com maior dinamismo, como turismo e comércio.

Empreendimentos mais recentes, a despeito da crise econômica que se abateu sobre o Brasil nos últimos anos, são vistos como indicativos de novas possibilidades para o Estado. Destacam-se o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a instalação – em andamento – de cabos

de fibra óptica que vão interligar Fortaleza à África e aos Estados Unidos, além da nova fase do Aeroporto Internacional Pinto Martins, que terá estrutura ampliada e servirá de centro de conexões, aumentando o número de voos para outros estados e países. É esse cenário propício que o Ceará 2050 pretende aproveitar para lançar as bases de um novo ciclo de desenvolvimento.



SERVIÇO

No dia 26 de fevereiro, às 9h, o governador Camilo Santana visitará a UFC. Na ocasião, ao lado do reitor Henry Campos, ele apresentará a Plataforma Ceará 2050 à comunidade acadêmica.

“

Não podemos nos dar o luxo de prescindir do conhecimento das universidades. E as universidades não devem cultivar um conhecimento distante das necessidades mais essenciais da sociedade.”

Maia Júnior,
secretário de Planejamento e
Gestão do Estado

“

Essa valorosa parceria com a UFC, um centro de formação de profissionais e teóricos do mais alto nível, vai nos possibilitar a construção deste planejamento com a sociedade.”

Camilo Santana,
governador do Estado do Ceará

“

É uma honra para a UFC participar de um projeto tão emblemático e com um futuro de impacto muito grande para o Estado.”

Prof. Barros Neto,
coordenador do Ceará 2050 na UFC

“

É de grande sabedoria a decisão do Governo do Estado de traçar um plano de desenvolvimento com base no conhecimento, na pesquisa, na inovação. O conhecimento é fundamental para a transformação social como um todo.”

Reitor Henry Campos



LABOMAR

Recuperação de coleção de crustáceos revela espécimes perdidos

Após 30 anos sem curadoria, acervo é resgatado por nova pesquisa iniciada em 2016

Tocar ou pelo menos ver de perto holótipos do caranguejo-ermitão *Pagurus limatulus* ou do camarão *Palaemon paivai* é o sonho de muitos pesquisadores de crustáceos. Na biologia, um holótipo é o exemplar ou fragmento único usado para a descrição e identificação científica de uma espécie. Os dois mencionados são alguns dos exemplares dados como perdidos e reencontrados graças à pesquisa Recuperação da Coleção Carcinológica do Labomar, desenvolvida pela bolsista de iniciação acadêmica Vitória Régia Gonçalves de Sousa. Aluna do Curso de Ciências Ambientais do Labomar, Vitória realizou seu estudo sob orientação do Prof. Luís Ernesto Arruda Bezerra, que assumiu a curadoria da coleção em 2016.

Os espécimes têm valor ainda maior porque foram identificados para a ciência pelo Prof. José Fausto Filho (1935-2017), criador da coleção e pesquisador cearense que é referência mundial na área da carcinologia, o estudo dos crustáceos. Com o trabalho de resgate do acervo, também foram localizados os holótipos do camarão *Brachycarpus holthuisi* e do siri *Callinectes affinis*, assim como o parátipo da tamarutaca, ou lacraia-do-mar, *Neogonodactylus moraisi*. Parátipos

são os espécimes que pertencem ao mesmo lote de um holótipo, mas não foram escolhidos pelo pesquisador como modelo para fazer a descrição.

RESGATE

Quando se aposentou na década de 1980, o Prof. Fausto Filho deixou a Coleção Carcinológica do Labomar com 704 lotes de crustáceos catalogados, entre eles, as novas espécies mencionadas e outras já conhecidas da ciência. Sem curadoria por mais de 30 anos, a coleção sofreu perdas, reconhece o Prof. Luís Ernesto. Ele conta que a pesquisa Recuperação da Coleção Carcinológica do Labomar ocorreu em dois momentos.

No primeiro período da bolsa de Vitória – de abril a dezembro de 2016 –, ela foi orientada a fazer o levantamento geral do material. Separou os exemplares bons dos estragados, limpou e trocou recipientes. Simultaneamente, passou as informações das fichas de tombamento manuscritas pelo Prof. Fausto para o Livro de Tombo, recém-criado. No segundo período – de abril a dezembro de 2017 –, ela digitalizou os dados da coleção para tornar as informações acessíveis aos pesquisadores do Brasil e do exterior.

Nos Encontros Universitários, no fim do ano passado, Vitória relatou que a coleção possui “31 fa-



Prof. Luís Ernesto Bezerra (acima), curador da coleção, segura um espécime de barata-do-mar; abaixo, um exemplar recuperado do *Achelous spinimanus*, o conhecido siri

mílias de crustáceos distribuídas em 281 lotes, dos 704 deixados pelo Prof. Fausto Filho, devidamente identificados e registrados no Livro de Tombo. Foram perdidos ou danificados 423”. Mesmo o que foi perdido permanece registrado, porque, caso a espécie desapareça da natureza, os estudiosos saberão que ela existiu.

Com o fim da bolsa de Vitória, o Prof. Luís Ernesto segue com o desafio de organizar os espécimes na sala original (que está em reforma) para o recebimento de visitas, fazer a manutenção constante do material já existente e, como ocorre com coleções, buscar ampliar o acervo.

• CARMINA DIAS



Acervo permite entender como era nossa fauna marinha há 50 anos e compará-la com a atual



Fichas catalogam as espécies recuperadas da coleção do Labomar

A Coleção Carcinológica do Labomar “é um registro importantíssimo de nossa biodiversidade, porque tem muito material não só do Ceará, mas do Nordeste do Brasil. É um resgate da fauna de crustáceo do nosso litoral. Ela possibilita, por exemplo, entender como era essa fauna há 50 anos e comparar a situação com o que se tem hoje”, diz o Prof. Luís Ernesto.

Como amostra de transformações ocorridas na fauna do litoral cearense, ele aponta o exemplar do enorme caranguejo

Cardisoma guanhumi, que, na década de 1970, era comum na região do rio Ceará. Hoje, com tamanho igual, não existe mais naquela área.

Outro exemplar que evidencia as transformações é o do camarão *Palaemon paivai*, coletado na praia do Meireles pelo Prof. Fausto e não mais localizado ali. Luís Ernesto explica que fatores como pesca predatória, poluição e ocupações irregulares das margens do rio e de faixa do litoral contribuíram para essas perdas.

BASES CURRICULARES

Novos parâmetros do ensino básico levantam discussões na Universidade

Mudanças começam a ser implantadas este ano em todo o Brasil

RIBAMAR NETO



Documento homologado em dezembro passado traz como mudança a redução no período destinado à alfabetização

Homologada em dezembro do ano passado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começou, já no início deste ano, a ser implantada no País, e a experiência da alfabetização no Ceará servirá de modelo nacional. O documento, que define o conjunto de aprendizagens essenciais para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas, contou com a participação de professores da Universidade Federal do Ceará em sua elaboração, mas ainda desperta diversas controvérsias. A discussão está presente na Academia, que possui o papel de formar os professores que terão a função de alfabetizar as próximas gerações de brasileiros.

O documento de caráter normativo integra a Política Nacional de Educação Básica. Apesar de previsto na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, o texto da BNCC só começou a ser elaborado em 2015. Após extenso debate envolvendo professores,

técnicos, especialistas, pesquisadores e movimentos sociais, e a elaboração de três versões do texto, a BNCC chegou à sua versão final aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em dezembro passado, envolta em questionamentos e polêmicas.

Pesquisadora nas áreas de formação de professores e educação infantil, a Prof^ª Sílvia Helena Cruz, da Faculdade de Educação (Faced) da UFC, integrou a co-

Implantação completa da Base Nacional está prevista para ocorrer até 2019

missão de especialistas que atuou na produção da primeira e segunda versões da BNCC.

Segundo a docente, a redução no período de alfabetização, proposto pelo documento, pode trazer impactos negativos na educação brasileira. “Na verdade, aqui no Brasil, e de forma muito particular aqui no Ceará, o processo de apropriação da leitura e da escrita,

que é mais complexo, ganha impressionante centralidade em todo o processo educacional. Dessa forma, parece que a única referência de qualidade é o fato de a criança estar alfabetizada”, afirma.

Para a docente do Departamento de Fundamentos da Educação da Faced e pesquisadora em avaliação educacional e formação de professores, Prof^ª Adriana Braga, a opção pela metodologia cearense de alfabetização poderá trazer resultados positivos se forem respeitadas as realidades escolares locais. “Se o modelo for aplicado de forma a respeitar o tempo necessário de retorno dos resultados de rendimento acadêmico do alunado, bem como respeitar as nuances de cada realidade escolar, é de se esperar que surta efeitos positivos”, comenta.

Ao longo de 2018, será realizado o processo de adequação dos currículos escolares e formação e capacitação dos professores. A implantação completa da Base deve ocorrer até 2019.

• CRISTIANE PIMENTEL



O debate das questões de gênero em sala de aula

De todas as polêmicas em torno da BNCC, a mais acirrada versou sobre a retirada das discussões de gênero e orientação sexual do texto final. Grupos religiosos e organizações de defesa de direitos de minorias se enfrentaram ideologicamente e o resultado foi a supressão dos termos na BNCC, ou seja, gênero e orientação sexual estarão fora das salas de aula a partir de 2019, quando começa a valer a Base.

Segundo o coordenador do Laboratório de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença, do Departamento de Ciências Sociais da UFC, Prof. Marcelo Natividade, a retirada dos termos é um retrocesso nos direitos sociais no País. “Discutir gênero e sexualidade na escola não é só um problema de mulheres e LGBTs, mas de toda a sociedade, porque na escola é que se aprendem os padrões de violência que depois afetam a sociedade toda. Essa retirada da base curricular do MEC é devolver esses temas à invisibilidade”, afirma.

Com esse novo cenário, o crescimento de casos de intolerância e bullying entre estudantes é uma potencial consequência destacada pela Prof^ª Adriana Braga. “É possível que casos de intolerância se ampliem, pois qual a forma que terão os professores de conversar harmonicamente com o alunado, sobre temas como gênero e orientação sexual, se não há validação curricular para explorá-los?”

Outro tema que tem causado preocupação aos educadores é a qualificação do ensino religioso como área de conhecimento. “Os professores não têm formação suficiente para tratar do fenômeno religioso e das características das diversas religiões de maneira científica. O que acaba acontecendo e acho que continuará é o uso desse espaço para fazer proselitismo religioso, numa tentativa de convencer ou fortalecer determinada religião”, projeta a Prof^ª Sílvia Helena.

Mesmo aprovada a Base, o tema ainda aguarda a apreciação do CNE, que irá definir se o ensino religioso terá tratamento como área do conhecimento, equiparando-se, por exemplo, à matemática, ou como componente curricular da área de ciências humanas, no ensino fundamental.

OFICINA DE QUADRINHOS

O fantástico universo das HQs consolida seu espaço na UFC

Projeto de extensão criado em 1985 oferta, em média, 30 vagas ao ano

GABRIEL MONTE



Para o coordenador da Oficina de Quadrinhos, Prof. Ricardo Jorge, o projeto é hoje uma escola de formação de quadrinistas

Quem não se lembra da expectativa pela chegada da próxima edição do gibi favorito às bancas de revista ou da vibração dos fãs quando aquele personagem finalmente saíria das páginas impressas para viver aventuras nas telas da televisão e do cinema? Para além da saga de super-heróis e de seres fantásticos, já faz algum tempo que ler e colecionar histórias em quadrinhos (HQs) deixou de ser mero passatempo dos “nerds” e do público infantojuvenil. Há mais de 30 anos, a Oficina de Quadrinhos da Universidade Federal do Ceará se dedica a pesquisar esse universo e formar novos quadrinistas.

O projeto de extensão foi criado em 1985 por Geraldo Jesuíno, professor da disciplina Produção Gráfica do antigo Curso de Comunicação Social da UFC e ex-diretor da Imprensa Universitária. Aos sábados pela manhã, em salas onde hoje funciona a Linha Sul do Metrô de Fortaleza (Metrofor), o docente distribuía papel, pranchetas de desenho e propunha atividades práticas para um grupo de alunos interessados nas histórias em quadrinhos.

A primeira fase do projeto prosseguiu até o ano de 2000, quando Jesuíno se aposentou, e então veio um hiato de quatro anos sem atividades. Desde que assumiu como coordenador da Oficina em 2004, o Prof. Ricardo

Jorge, mudou o foco das atividades. Segundo ele, o projeto passou de “quase um coletivo de produção de quadrinistas para uma escola de formação de quadrinistas”. A proposta não seria mais reunir ilustradores e desenhistas, mas fomentar nos estudantes a aptidão visual e a criação de roteiros para o planejamento de HQs.

Para Ricardo Jorge, a expansão do segmento nos últimos anos tem ocorrido devido a mudanças no próprio mercado editorial, com a fidelização do público leitor, o aumento da oferta de títulos em livrarias e casas especializadas e a intensa publicação na Internet. “Hoje você tem não só quadrinhos para crianças e para adolescentes, mas quadrinhos de autobiografias, de biografias de personagens famosos da história. Você tem também reportagens investigativas que são apresentadas em formato de quadrinhos”, aponta.

O professor destaca que as prateleiras atualmente exibem uma variedade que vai muito além do universo dos super-heróis, dos per-

sonagens da Disney ou da Turma da Mônica, incluindo, até mesmo, clássicos da literatura. “Então, você tem uma gama maior de títulos e, naturalmente, o público leitor também se torna bem mais amplo.”

COMO INGRESSAR

O processo seletivo da Oficina de Quadrinhos é anual e são ofertadas, em média, 30 vagas. Os candidatos devem ter mais de 15 anos de idade e não precisam, necessariamente, saber desenhar. Na seleção, são avaliados a criatividade e o domínio da linguagem dos quadrinhos.

As aulas do projeto, gratuitas e abertas a ouvintes, ocorrem aos sábados, das 9h às 12h. A formação é dividida em quatro módulos bimestrais: argumento e roteiro, arte-finalização, técnicas de desenho para quadrinhos, e edição, publicação e preparação de portfólio.

• **MARCO FUKUDA**



SERVIÇO

Oficina de Quadrinhos da UFC
 Site: www.oficinadequadrinhos.ufc.br
 Fanpage: <https://pt-br.facebook.com/oficinadequadrinhos/>
 E-mail: quadrinhosufc@gmail.com

Prof. Ricardo Jorge,
 coordenador da Oficina de Quadrinhos

FOTO: VIKTOR BRAGA



Mensagem feminista



A jornalista Catherine Santos participou do projeto em 2011, quando estava no segundo ano da faculdade. Desde então, ela segue coletivos de mulheres que publicam conteúdos em sites, blogs e perfis de redes sociais como Garotas Nerds e Pink Vader, atestando que a participação feminina no mundo das HQs não se reduz apenas a heroínas como Mulher-Maravilha e Elektra.

O fato de as mulheres terem conquistado espaço como autoras, críticas, roteiristas e produtoras de HQs é um fenômeno observado por ela, que também é ilustradora e publica trabalhos autorais na Internet. “Há muitas questões relevantes e bandeiras que merecem ser levantadas, como o feminismo e o combate ao machismo. Eu acho que isso é importante para a gente mostrar que é capaz, que a gente também pode ser quadrinista”, defende.

Do hobby à pesquisa científica



O roteirista e estudante de mestrado em Comunicação Pedro PJ Brandão começou em 2009 na oficina, enquanto cursava Publicidade e Propaganda. Com o tempo, tornou-se bolsista, colaborador e professor do projeto. O engajamento com a área continuou quando passou a dar aulas de roteiro na Escola Porto Iracema das Artes, e quando começou, em 2016, a produzir o podcast HQ sem Roteiro e pesquisar a relação entre quadrinhos e fotografia no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. “Fazer quadrinhos envolve muitas ações: escrever, desenhar, planejar, criar personagens, pensar em cores, em papel, organizar agenda. Um quadrinista bom é um quadrinista que sabe lidar com muitas questões diferentes, por mais que seja especializado somente em uma delas”, afirma.

